

JOÃO MEDINA

AUSCHWITZ E MOSCOVO

O SILÊNCIO DE DEUS EM AUSCHWITZ

Seguido de

É possível explicar Auschwitz?

e

Dois escritores russos:

Grossman e Siniavsky

Sumário

PRIMEIRA PARTE

I. O silêncio de Deus em Auschwitz	15
<i>Alef</i>	15
<i>Beth</i>	19
<i>Guimel</i>	21
<i>Dalet</i>	27
II. “Aqui não há porquês” ou: é possível explicar Auschwitz?	33
1. Que nome dar ao crime?	34
2. Os sete círculos da geena, de 1933 a 1945	35
3. Da eutanásia nazi à “solução final”	37
4. “Anus mundi”	39
5. “Hier ist kein warum!”	43
6. A “Solução final da Questão judaica”: “Que a Judeia rebente!”	44
7. O Sumo sacerdote do Baal negro	47
8. O enigma da conferência de Wannsee	51
9. Interpretações do genocídio	57
III. O Museu do Holocausto	61
IV. O homem de Auschwitz	65

SEGUNDA PARTE

Dois escritores russos: Grossman e Siniavsky

I. Vassili Grossman.

Romance e História: <i>Vida e Destino</i> .	83
1. História e romance	83
2. Estalinegrado, encruzilhada da história	86
3. O triunfo do estalinismo	90
4. A eterna questão judaica	95
5. Eufemismos para designar “anti-semitismo”	99
6. A coincidência dos opostos	100
7. Conclusão: o cadáver que volta	102

II. Andrei Siniavsky.

O “Pkhentz” de Siniavsky, parábola sobre a Queda	111
1. Biografia dum dissidente russo	111
2. Análise de “Pkhentz”	113
2.1. Uma consciência infeliz disfarçada	114
2.2. Um Robinson russo	115
2.3. Babel reencontrada	116
2.4. O horrível parético do sexo	117
2.5. Regresso às origens	119
2.6. A parábola dos surdos-mudos	121
 Bibliografia essencial sobre o Genocídio	 135
 Notas	 144